



Na Mídia

28/04/2020 | [O Estado de S.Paulo](#)

CRA em dólar ficam para depois da pandemia

CRA em dólar deve beneficiar médios e grandes produtores

Sonho antigo do setor, os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) referenciados em dólar vêm sendo adiados por investidores estrangeiros em virtude das incertezas trazidas pela pandemia da covid-19. Victoria de Sá, cofundadora da securitizadora Vert, relata que fundos se voltaram a mercados mais “maduros”, como o europeu e o americano.

“Quem estava conversando sobre CRA em dólar jogou para frente”, diz. Gaia Agro e Ecoagro, também securitizadoras, vinham estruturando seus primeiros CRAs em dólar e devem emití-los no segundo semestre. A remuneração esperada por investidores – e que teria de ser paga pelo tomador – também subiu com o maior risco no mercado.

Apesar do freio, Victoria, Renato Barros Frascino, diretor da Gaia Agro, e Moacir Ferreira Teixeira, sócio-fundador da Ecoagro, são unânimes em apontar o título como nova via para o custeio de agricultores exportadores. “Vamos trazer de fora recursos para o médio e o grande produtor”, diz Frascino. Os títulos foram regularizados pela lei 13.986, sancionada no último 7 de abril.

Destoa

Teixeira, da Ecoagro, acredita que o total de CRAs em dólar emitidos (estoque) pode se igualar, em 12 meses, ao dos mesmos títulos em real, hoje de R\$ 41,4 bilhões – o que equivaleria a US\$ 7,4 bilhões em CRAs. Frascino, da Gaia, é conservador. “Em todo o mercado estimo 4 ou 5 operações”, diz. Todos concordam que há potencial para o papel atrair dinheiro de investidores de “green bonds”, desde que financie atividades com impacto ambiental positivo.

Para quem?

Ainda que o destino final do dinheiro obtido por CRA em dólar seja o produtor, as captações tendem a ser feitas, majoritariamente, por empresas de agroquímicos, revendas de insumos e tradings de grãos, dizem os executivos. Juntas, elas financiam hoje mais de 50% dos R\$ 260 bilhões necessários por ano para o custeio

das lavouras, segundo Victoria, da Vert. “As indústrias de insumos tomam recursos com a matriz (para antecipar produtos para revendas ou produtores). O CRA cambial será uma fonte alternativa”, diz.

Pires na mão

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, tem empreendido uma “romaria virtual” junto a bancos e investidores em busca de dinheiro privado para o setor. Só nas últimas semanas ela participou de lives promovidas por XP Investimentos, Credit Suisse e Safra. Além de responder às questões ligadas à pandemia de coronavírus e suas consequências, a ministra não deixou de dar seu recado: que o agronegócio tenha prioridade na carteira de investimentos dessas instituições.

A gente ajuda

“Falta capital de giro” é a frase mais dita pela ministra quando entra no assunto. Na live do Safra, na quinta-feira (23), reforçou: “Quero colocar minha equipe à disposição de vocês para esclarecer dúvidas; quero que vocês digam o que precisamos fazer para que haja mais investimentos dos bancos no agro”.

Para depois

O reflexo da covid-19 na economia pode retardar os efeitos práticos da Lei do Agronegócio, que trata de alternativas para o financiamento do setor. A avaliação é de Thiago Giantomassia, do Demarest Advogados. “A velocidade de liberação e o volume ofertado tendem a diminuir neste momento pelas incertezas do cenário”, diz. Ainda assim, players internacionais já procuram o escritório para entender a nova lei, afirma o advogado.

De volta

A Kepler Weber deve voltar a operar plenamente suas fábricas na primeira quinzena de maio, prevê Tadeu Vino, superintendente comercial e de marketing da companhia. Em virtude da pandemia do novo coronavírus, a líder nacional em sistemas de armazenagem trabalha atualmente com apenas 30% do seu quadro de funcionários nas indústrias. A volta já começa a ser estruturada nas unidades de Panambi (RS) e Campo Grande (MS).

Salto

A trading digital Karavel, que conecta produtores brasileiros com compradores no exterior, viu disparar o interesse por sua plataforma com a crise do coronavírus. A movimentação mensal, que foi de R\$ 770 mil em março, deve chegar a R\$ 2,5 milhões em abril e já há negócios contratados da ordem de R\$ 4,5 milhões para maio. Os principais segmentos de atuação são café, açúcar, feijão, arroz, milho convencional e produtos orgânicos.

De casa

Além do interesse de compradores em antecipar aquisições para garantir suprimento e da alta do dólar ante o real, cresceu a confiança nas negociações online com o isolamento social, diz o CEO da Karavel, Álvaro Nunes. “O mercado tradicional funciona bem, mas importadores estão olhando alternativas”, afirma. Se antes a empresa previa movimentação de R\$ 30 milhões em 2020, agora a meta é chegar a R\$ 100 milhões.

Atendimento 4.0. A Marcher Brasil, fabricante de equipamentos para silos-bolsa, investiu em uma plataforma para atendimento direto às lojas parceiras e, com isso, ganhar agilidade. “O atual cenário exige pronta entrega de equipamentos, o que justifica o estoque das revendas para os próximos meses”, explica Myriam Bado, diretora-geral da empresa. Segundo a executiva, a aquisição de peças para pronta entrega contribuiu com

40% das vendas da empresa no mês de março. Hoje, equipamentos da Marcher como extratores de grãos e embolsadores estão em 300 lojas espalhadas pelo País. / POR CLARICE COUTO, TÂNIA RABELLO, ISADORA DUARTE e LETICIA PAKULSKI